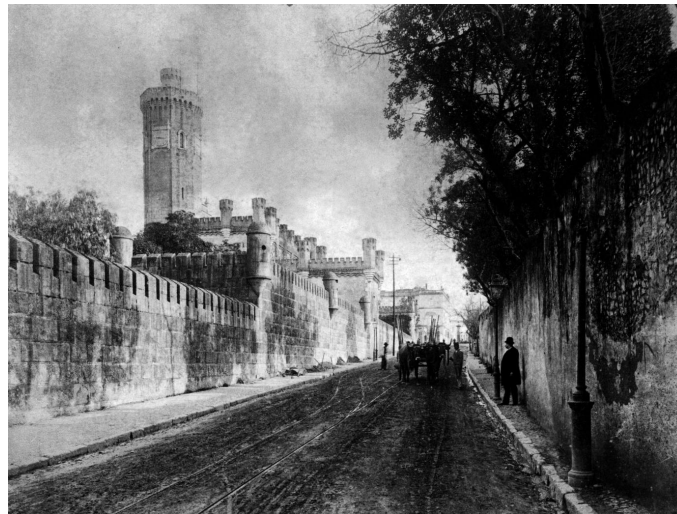


No tempo dos dias lentos. A Casa e o Parque de Santa Gertrudes

Viagem a um lugar misterioso numa Lisboa em mudança



© Arquivo e Biblioteca Eugénio de Almeida

O Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida inaugura, no dia 15 de julho de 2023, em Évora, a exposição *No tempo dos dias lentos. Casa e Parque de Santa Gertrudes*

Lisboa, séculos XIX, XX e XXI. A capital tenta crescer, numa aposta de desenvolvimento e modernidade. Riscam-se no mapa novas artérias, desenham-se urbanizações, projetam-se outras centralidades. Das Avenidas Novas ao icónico Parque Eduardo VII, incluindo a Praça de Espanha, a ideia de futuro teve na família Eugénio de Almeida um importante aliado e o seu património foi-se confundindo com Lisboa e com os lisboetas. O epicentro desta história é a Casa e o Parque de Santa Gertrudes.



No âmbito das comemorações dos sessenta anos da Fundação Eugénio de Almeida, a exposição *No tempo dos dias lentos* revela a ligação e proximidade da família Eugénio de Almeida à cidade de Lisboa, através de uma abordagem artística à Casa de Santa Gertrudes e ao parque circundante corporizada em fotografias e vídeos realizados por Paulo Catrica, Rita Barros e Virgílio Ferreira. A exposição integra, ainda, uma dramaturgia sonora da autoria de Tiago Schwabl, na qual se avivam micronarrativas relacionadas com as muitas vivências do Parque e da Casa.

As imagens, recolhidas entre 2017 e 2019, fixam a memória de um tempo concreto na vida da Casa e do Parque de Santa Gertrudes. Mas a exposição recorre a diversos arquivos, que contextualizam as muitas apropriações que este emblemático lugar teve ao longo do século XIX e XX — desde a instalação do primeiro jardim zoológico de Lisboa, a velódromo e hipódromo, aos eventos de balonismo ou o acolhimento da Feira Popular de Lisboa.

Segundo a curadora, Susana Lourenço Marques, as fotografias da Casa de Santa Gertrudes *“constituem-se como uma representação posterior à vivência deste espaço doméstico, firmando os últimos pormenores que o preencheram, o relicário de histórias e objectos que nele se mantiveram, mas também as formas de desvanecimento e cedência que se foram instalando.”* E acrescenta: *“em todas estas fotografias se confirma o modo de inscrever a fragmentação do tempo e o vínculo incontornável da fotografia com o monumento. A casa é, no seu último reduto, um pórtico para o tempo suspenso das imagens feitas memória.”*

No tempo dos dias lentos. A Casa e o Parque de Santa Gertrudes constitui uma oportunidade única de conhecer intimamente um lugar ainda misterioso para os lisboetas, cristalizando a sua memória e ligação a uma cidade que, tanto ontem como hoje, está em processo de transformação.

A exposição poderá ser visitada de 3ª feira a domingo entre as 10h00 e as 13h00 e as 14h00 e as 19h00, com entrada livre, a partir do dia 15 de julho. Para mais informações, consultar o [site](#) do Centro de Arte e Cultura.

Sobre Susana Lourenço Marques

É professora na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Doutorada em Comunicação e Arte pela na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É autora dos livros *Pó, Cinza e Nevoeiro*, ensaio sobre a ausência (Prisma, 2018) e *Ether/ um laboratório de fotografia e história* (Dafne, 2018). Da sua atividade



de curadora destacam-se as exposições: *Quem te ensinou? Ninguém*, de Elvira Leite (Porto, 2016), Galeria Portátil PLF, (Porto, 2018) e *Pedagogy of the streets*, Porto 1977 (New York, 2019), *Imagem/Técnica, os inventários de Emílio Biel* (Porto, 2020), *Opacity of Water* (Porto, 2021). Co-fundou, em 2014, a editora Pierrot le Fou www.pierrotlefou.pt

Sobre Paulo Catrica

Nasceu em Lisboa, em 1965. É Doutorando em Estudos de Fotografia pela Universidade de Westminster, Londres (2011). Investigador no Instituto de História Contemporânea, Universidade Nova de Lisboa. Expõe e publica regularmente desde 1997. Exposições mais recentes: Casa da Arquitectura (Matosinhos, 2018), Casa das Artes (Tavira, 2017), Presença (Porto, 2016), CIAJG (Guimarães, 2015), Museu Nacional de Arte Antiga (Lisboa, 2015), C.A.A.A. (Guimarães, 2014), Centro de Arte Moderna, Fundação Gulbenkian (Lisboa, 2013), FruitMarket Gallery (Edimburgo, 2012), The Bluecoat (Liverpool, 2012), Milton Keynes Art Gallery (2011), Museu EDP (Lisboa, 2011), Circuit Gallery (Toronto, 2010). Foi nomeado para o prémio BES Photo 2005. O seu trabalho faz parte de coleções de arte privadas e institucionais, em Portugal e no estrangeiro. O episódio nº7 do programa Entre Imagens, RTP2 (2014), projeto de Sérgio Mah e Pedro Macedo é dedicado ao seu trabalho.

Sobre Rita Barros

Nasceu em Lisboa, e vive em Nova Iorque desde 1980. Fotógrafa *freelance*, estudou na State University of New York (BA, com especialização em Fotografia), e na New York University/International Center of Photography (MA em Art in Media: Studio Art). É professora adjunta de fotografia na Universidade de Nova Iorque. Autora do livro *Fifteen Years: Chelsea Hotel*, Câmara Municipal de Lisboa, 1999. O seu trabalho foi apresentado em inúmeras exposições: PS1 Contemporary Arts Center, Briggs & Robinson Gallery, Exit Art, Nathalie Karg Gallery (NYC), Center for Photography in Woodstock, (NY), Mass Moca (Massachusetts), Wilfredo Lam Contemporary Art Museum (Havana, Cuba), Encontros de Coimbra (Coimbra, Portugal), Museu da Água (Lisboa), Museu de Serralves (Porto), Museu de Arte Contemporânea de São Paulo (São Paulo, Brasil), Photo España 07 (Emerging Talents) no Museo de Arte Contemporanea (Madrid, Espanha), Flash Art Fair (Milão, Itália), no Paris Photo 2009 e 2010 com a Galeria Pente 10, Fundação Gulbenkian, (Paris, França), Summer Show of the Royal Academy of London (Inglaterra), 2016 e 2020, e o Kohler Arts Center em Wisconsin (EUA). Os retratos e paisagens urbanas de Rita Barros foram publicados em revistas e jornais europeus e americanos, incluindo Expresso, La Vanguardia, Le Monde, New York Times, Newsweek, New York Magazine, Brooklyn Rail, Vanity Fair, The Atlantic, Nouvel Observateur, Vogue, Elle, GEO, Zoom. Em 2002 recebeu uma bolsa da New York Foundation for the Arts. Rita Barros está representada em várias coleções de arte portuguesas e estrangeiras.

Sobre Tiago Schwäbl

Lisboa (criador de Bolha Gular, programa semanal de arte rádio na Antena 2) (escritor de quatro libretos de ópera) (assina a rubrica micro-Hipoglote no podcast Voxlit e recensões no blog VoxMedia: a voz na literatura) (colabora no Espaço Crítica para a Nova Música do MIC) (integra a equipa do Serviço Educativo da Casa Fernando Pessoa). Coimbra (investigação sobre Notação na Poesia Sonora no departamento Vox Media do curso Materialidades da Literatura da FLUC — a decorrer) (autor do programa exploratório Hipoglote: entre a voz e a palavra na Rádio Universidade de Coimbra [RUC]) (alternância entre ensino da música, performance e traduções). Berlim (Erasmus na FU e projetos de MusikTanzTheater). Porto (flauta transversal na ESMAE). Angra do Heroísmo (Conservatório). Coimbra (Tiago Schwäbl, 1985). <https://tiagoschwaeb.wordpress.com/>

Sobre Virgílio Ferreira

Nasceu no Porto. É Mestre em Fotografia pela Universidade de Brighton, Reino Unido (2012). Cursos: Fotografia Cinematográfica, Escola Internacional de Cinema de Cuba (2005); Fotografia, École des Arts e Metiers de L'image 21-Paris (1995); Escola Técnica de Fotografia do Porto (1992). Tem exposto na Europa, Médio Oriente, Estados Unidos e Sudeste Asiático. Prémios: 1000 Words Award, (2012); Prémio Internacional de Fotografia Dst, Encontros da Imagem, Portugal, (2010). Nomeações: Prix Pictet e 1ª edição do Magnum Graduate Photographers Award, Reino Unido (2015). Desde 1998, tem vindo a publicar regularmente em forma de livro os projetos que realiza, destacando-se: *Passages*, edição de autor; *Being and Becoming*, edição Scopio, 2013; *Daily Pilgrims*, edição de autor, 2008; *Nós e os outros*, edição Centro Português de Fotografia, 2003; *Rainbow*, Coleção Arte Contemporânea Portuguesa, edição Mimesis, 2002. Está representado em diversas coleções públicas e privadas, em Portugal e no estrangeiro.

Sobre o Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida:

O Centro de Arte e Cultura da Fundação Eugénio de Almeida é um espaço vocacionado para a promoção de ações artísticas e culturais, orientado pelo compromisso social e por práticas sustentáveis que aposta numa programação multidisciplinar, formativa e inclusiva, concretizada através de exposições, com um foco especial na arte contemporânea, assim como na organização de projetos performativos e de programas pedagógicos orientados para a sensibilização e motivação dos diferentes públicos.